

A UTILIZAÇÃO DE ÍNDICES DE LIQUIDEZ E RENTABILIDADE NA ANÁLISE E GESTÃO DO DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL

THE LIQUIDITY RATIOS OF USE AND PROFITABILITY IN ANALYSIS AND BUSINESS DEVELOPMENT MANAGEMENT

Bianca Cristina Ribeiro Machado Cossermelli (UNISEPE/FVR)

Rafaela Maia Mohring (UNISEPE/FVR)

Anderson Gomes (UNISEPE/FVR)

Maria Aparecida Lameu (UNISEPE/FVR)

Agnaldo Brabo Furtado (UNISEPE/FVR)

Igor Gabriel Lima (UNISEPE/FVR)

RESUMO

Este presente artigo evidencia a importância da análise das demonstrações contábeis, e a entender os índices mais importantes. Tem como principais demonstrações: o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), trazendo no corpo do texto suas tabelas atualizadas; apresentando como escopo o esclarecimento das contas de demonstrações que são utilizadas para a confrontação; como são calculadas, e, quais os seus benefícios. Para isso, foram utilizados os seguintes principais índices: de Estrutura de Capital, de Liquidez, de Rentabilidade e de Prazo Médio. Sendo assim, é por meio do que se resulta nos cálculos dos índices que ira se indicar o que já ocorreu na empresa, apontando qual é o seu ciclo atual e sua visão para táticas futuras; por isso, sua grande importância para as entidades, pois são através dos resultados contidos nesses índices que administradores e ou gestores chegam a decisões mais concretas evitando assim uma falência da empresa. Hoje em dia apesar de muitas empresas de menor porte não saberem da importância dessa ferramenta gerencial, ainda assim já tem uma grande procura e uso, pois sabem o quão é concorrido o mercado de trabalho atual. O tema foi escolhido por interesses de conhecimentos a mais nessa disciplina, tendo assim que se interar sobre o assunto em questão.

Palavras chave: Demonstrações, Análise, Índices Contábeis.

ABSTRACT

This present article shows the importance of the analysis of financial statements, and to understand the most important indexes. Its main statements: the Balance Sheet (BP) and the Income Statement (DRE), bringing in the text its updated tables; presenting scoped to the clarification of statements of accounts that are used for confrontation; they are calculated, and what are its benefits. For this, the main indexes were used: Capital Structure, Liquidity, Profitability and Medium Term. Therefore, it is through that results in the index calculations that will indicate what has happened in the company, pointing what is your current cycle and its vision for future tactics; so its great importance for organizations, as they are by the results contained in these indexes administrators or managers and reach more concrete decisions thereby preventing the bankruptcy of the company. Today though many smaller companies do not know the importance of this management tool, yet already has a high demand and use, because they know how competitive is the current job market. The theme was chosen by the most interests of knowledge in this discipline, and so iterating on the subject in question.

Keywords: Statements Analysis , Financial Indices.

1. INTRODUÇÃO

A Contabilidade já nasceu sendo utilizada para controlar o patrimônio das empresas, na sua antiguidade, em forma primitiva, o homem já tinha uma preocupação com a sua riqueza (variação de rebanho). E hoje com as constantes mudanças na economia, as empresas necessitam de informações detalhadas para buscarem novas estratégias a fim de se manter no mercado ou crescer no mesmo. Sendo assim, a importância das Demonstrações Contábil, que traz informações mais úteis, facilitando para gestores e administradores de empresa na tomada de decisão, tendo um melhor planejamento tanto interna quanto ao externo para futuros investimentos, e aos demais usuários um entendimento mais claro.

A Contabilidade é muito ampla e atua em vários segmentos, como nas entidades econômica-administrativos, com fins lucrativos ou não, até órgãos públicos. E hoje na contabilidade para análises específicas temos a ferramenta gerencial que deve ser usada por todos os tamanhos de empresa, pois são elas que fornecem as principais informações, trazendo um conforto quando se tratar de concorrência, tendo em vista um sucesso empresarial. Muitas empresas pequenas ainda deixam de utilizar esse serviço “ferramenta gerencial”, e acabam deixando de tomar as melhores decisões, pois não conseguem alcançar um controle por não ter um planejamento, tendo que fazer o encerramento da empresa por falta de uma boa gestão.

A Análise das Demonstrações Contábeis é considerada uma das principais ferramentas contábil, é com ela que se pode avaliar, confrontar, decifrar os demonstrativos de uma empresa e conseguir elaborar relatórios para tomada de decisões; as mais analisadas são: o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício

2. METODOLOGIA

O exposto artigo é livre de pesquisa de campo contendo apenas de pesquisa documental.

Para elaboração da temática apresentada, foi necessária a revisão em livros, artigos, e pesquisas em sites, para assim entender melhor do assunto em questão, tendo assim uma melhor compreensão do estudo abordado.

4. REVISÃO DA LITERATURA

A contabilidade deu início há muito tempo atrás, pós na antiguidade precisavam-se guardar registros importantes, que acontecia com aqueles que eram donos de terras, seus cálculos aconteceram de forma bem primitiva; algumas técnicas foram aperfeiçoadas e modernizadas com o mundo atual.

Antes que o homem soubesse escrever e antes que soubesse calcular, criou ele a mais primitiva forma de inscrição que foi a artística, da qual se valeu para também evidenciar seus feitos e o que havia conquistado para seu uso. (SÁ, ANTONIO LOPES, 1999, p.17).

Para as decisões empresariais, que são chamadas de Tomadas de Decisões; a Contabilidade apresenta-se como é fator muito importante para o sucesso, pois proporciona uma grande variedade de relatórios e de números importantes para assim ter segurança na hora das decisões. De acordo com Marion (2007, p.26):

A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo, o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória para a maioria das empresas.

4.1. Contabilidade Gerencial

A contabilidade gerencial é uma área de conhecimento específico dentro da contabilidade, que tem por objetivo gerar bases de dados mais precisas sobre o desenvolvimento da empresa ou de suas partes; ou seja, é uma ferramenta que auxilia, trazendo informações e números que são utilizados por gestores para assim optarem pela melhor escolha na hora das decisões.

Hornngren, Sundem e Stratton (2004, p.4) afirmam que a “Contabilidade Gerencial é o processo de identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem os gestores a atingir objetivos organizacionais”.

Entretanto a contabilidade gerencial tem uma preocupação com o futuro da empresa, pois com as informações particularizadas os gestores e administradores conseguem fazer um melhor planejamento, apontando serviços e ou produtos que geram mais ou menos lucros, verificando a evolução da entidade; por fim, fazendo comparações com outras empresas do mesmo setor.

4.2. Balanço Patrimonial

O balanço patrimonial é a demonstração contábil que nos fornece a posição patrimonial e financeira da empresa, em uma data determinada; é considerado uma das mais importantes declarações da empresa; no balanço as contas têm que ser classificadas por grau de liquidez e exigibilidade para assim facilitar o entendimento.

[...] o Balanço Patrimonial – É a demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa – Ativo – assim como as obrigações – Passivo Exigível – em determinada data. A diferença entre ativo e passivo é chamada patrimônio líquido e representa o capital investido pelos proprietários da empresa. (MATARAZZO. 1998, p. 43).

O Balanço Patrimonial está estruturado em dois grupos: Ativo e Passivo/Patrimônio Líquido.

De acordo com a Lei nº11.638/07, a estrutura do Balanço Patrimonial é a seguinte:

Ativo	Passivo
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Ativo Não Circulante	Passivo Não Circulante
Realizável à Longo Prazo	Patrimônio Líquido
Investimento	Capital Social
Imobilizado	(-) Gastos com Emissão de Ações
Intangível	Reservas de Capital
	Opções Outorgadas Reconhecidas
	Reservas de Lucros
	(-) Ações em Tesouraria
	Ajustes de Avaliação Patrimonial
	Ajustes Acumulados de Conversão
	Prejuízos Acumulados

Fonte: Portal CFC, 2014.

4.3. Demonstração do Resultado do Exercício

As demonstrações de resultado é o movimento entre datas, de receitas e despesas, que nada mais são que entradas e saídas. Dessa forma poderá se julgar lucro ou prejuízo acumulado no período do exercício.

As Demonstrações do Resultado do Exercício é uma demonstração dos aumentos e reduções causadas no Patrimônio Líquido pelas operações da empresa. As receitas representam normalmente aumento do Ativo, através de ingresso de novos elementos, como duplicatas a receber ou dinheiro proveniente das transações. Aumentando o Ativo, aumenta o Patrimônio Líquido. As despesas representam redução do Patrimônio Líquido, através de um entre dois caminhos possíveis: redução do Ativo ou aumento do Passivo Exigível. (MATARAZZO, 1995, p.47).

De acordo com a Lei das S.A. nº 6.404/76, a estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício é o seguinte:

Demonstração do Resultado do Exercício
Receita Operacional Bruta
Deduções da Receita Bruta
Receita Operacional Líquida
Custos dos Produtos Vendidos
Lucro Bruto
Despesas Operacionais
Despesas com Vendas
Despesas Gerais e Administrativas
Despesas Financeiras
Receitas Financeiras
Outras Receitas Operacionais
Outras Despesas Operacionais
Resultado Operacional
Outras Receitas e Outras Despesas
Lucro Antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social
Imposto de Renda
Contribuição Social
Lucro antes das Participações e Contribuições
Participações estatutárias
Lucro Líquido do Exercício
Lucro por Ação

Fonte: Assaf Neto, 2007, pg. 85.

4.4. Análise das Demonstrações Contábeis sua Importância e Finalidade

A Análise das Demonstrações contábeis consiste em esclarecer a real situação econômico-financeira da entidade, ou seja, revela quais os pontos fortes e fracos; se utiliza de dados extraídos das demonstrações contábeis para conter as informações necessárias; com isso, gerando relatórios que serão necessários para tomadas de decisões; a partir do momento que se gera informações obtidas pelas análises com base nas demonstrações, elas deixam de ser apenas um grupo de dados em números e passam a ter valores importantes.

É necessário também que o saber do analista em questão aos procedimentos da empresa em análise esteja em todos os aspectos da mesma, pois as informações não se limitam apenas aos usuários internos, más também aos externos.

O objetivo da análise das demonstrações contábeis como instrumento de gerência consiste em proporcionar aos

administradores da empresa uma melhor visão das tendências dos negócios, com a finalidade de assegurar que os recursos sejam obtidos e aplicados, efetiva e eficientemente, na realização das metas da organização. A atividade administrativa deve ser desenvolvida em conexão com as informações contábeis, com vistas aos aspectos de planejamento, execução, apuração e análise do desempenho. (BRAGA, 1999, p. 166).

As principais ferramentas da análise são os indicadores econômicos, financeiros e as análises verticais e horizontais.

Com relação à análise das demonstrações contábeis:

[...] maior ênfase é dada para as duas primeiras demonstrações, (balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício) uma vez que, por meio delas, são evidenciadas de forma objetiva a situação financeira (identificada no BP) e a situação econômica (identificada no BP e, em conjunto, na DRE). (MARION, 2006, pg. 22).

4.5. Análise por Índices

A análise por índices faz a comparação do desempenho da entidade, de um ano anterior, com o ano atual, ou de mais anos que sejam subseqüentes; sendo assim cada índice faz uma confrontação das contas patrimoniais e as contas de resultado. Esses números que os índices fornecem, são de grande importância, pois são eles, que vão mensurar a real situação econômica financeiro da entidade, com isso examinando se a empresa está crescendo no mercado atual e fazendo comparações com suas concorrências.

4.5.1. Índices de Estrutura de Capital

Esses índices demonstram a avaliação e a segurança que a empresa oferece aos capitais de terceiros, tendo a finalidade de revelar sua política de obtenção de recursos.

a) Participação de Capitais de Terceiros

Este índice tem por finalidade indicar em porcentagem o endividamento da entidade com relação a capitais de terceiros, ex: (fornecedores, recursos trabalhista e tributário, bancos), ou seja, demonstra quanto à empresa emprestou de terceiros para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido. Quanto menor for, melhor. Sua fórmula é:

$$\text{Participação de Capital de Terceiros} = \text{Exigível Total} / \text{Patrimônio Líquido}$$

Segundo Matarazzo (2008, pg.154, o índice de capitais de terceiros relaciona, portanto, as duas Grandes fontes de recursos da empresa, ou seja, Capitais Próprios e Capitais de Terceiros). É um indicador de risco ou de dependência a terceiros, por parte da empresa.

b) Composição do Endividamento

Nesse índice consegue-se verificar se o endividamento da empresa está a curto ou em longo prazo; Quanto menor, melhor; isto é, é favorável a empresa que suas obrigações sejam de longo prazo, pois a mesma terá mais tempo para conseguir buscar recursos para quitá-las. Sua fórmula é a seguinte:

$$\text{Composição do Endividamento} = \text{Passivo Circulante} / \text{Exigível Total}$$

[...] após conhecer o grau de Participação de Capitais de Terceiros, é saber qual a composição dessas dívidas. Uma coisa é ter dívidas de curto prazo que precisam ser pagas com os recursos possuídos hoje, mais aqueles gerados em curto prazo; outra coisa é ter dívidas em longo prazo, pois aí a empresa dispõe de tempo para gerar recursos (normalmente lucro + depreciação) para pagar essas dívidas. (MATARAZZO, 2008, pg. 156).

c) Imobilização do Patrimônio Líquido

Demonstra quanto à empresa investiu em seu ativo permanente para cada R\$ 100,00 do patrimônio líquido; quanto menor for, melhor; pois se a empresa continuar a investir muito com os próprios recursos no ativo permanente, menos sobra para o ativo circulante, e mais dependerá dos recursos de terceiros. Sua fórmula é:

$$\text{Imobilização do Patrimônio Líquido} = \text{Ativo Permanente} / \text{Patrimônio Líquido}$$

[...] as aplicações dos recursos do Patrimônio Líquido são mutuamente exclusivas do Ativo Permanente e do Ativo Circulante. Quanto mais a empresa investir no Ativo Permanente, menos recursos próprios sobrarão para o Ativo Circulante e, em consequência, maior será a dependência a capital de terceiros para o financiamento do Ativo Circulante. (MATARAZZO, 2008, pg.158).

d) Imobilização dos Recursos não Corrente

Este índice revela em percentual o quanto de recursos não corrente a empresa investiu no ativo permanente; quanto menor, melhor. Sua fórmula é:

$$\text{Imobilização dos Recursos Não Correntes} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{ELP}}$$

ELP= Exigível a Longo Prazo

[...] os elementos do Ativo Permanente têm vida útil que pode ser de 2, 5, 10 ou 50 anos. Assim, não é necessário financiar todo o Imobilizado com recursos próprios. É perfeitamente possível utilizar recursos de longo prazo, desde que o prazo seja compatível com o de duração do Imobilizado ou então que o prazo seja suficiente para

a empresa gerar recursos capazes de resgatar as dívidas de longo prazo. (MATARAZZO. 2008, pg.160).

4.4.2. Índices de Liquidez

Tem por finalidade mostrar se a empresa tem a capacidade de liquidar suas obrigações com terceiros, principalmente às contas do passivo de curto prazo. São subdivididos em:

a) Índice de Liquidez Seca

O objetivo desse índice revela se a empresa tem a capacidade de saldar seus compromissos ou não, principalmente os de curto prazo, subtraindo seus estoques; por mais que haja uma confrontação entre o ativo circulante e o passivo circulante, o ativo não é considerado por inteiro, pois o estoque é desconsiderado, isso tudo por considerar uma incerteza na venda do mesmo. Quanto maior for o resultado melhor. Segue a seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Seca} = (\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}) / \text{Passivo Circulante}$$

De acordo com Matarazzo, (2008, pg.173) esse índice indica quanto à empresa possui de Ativo Líquido para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante.

b) Índice de Liquidez Geral

Este índice de um modo geral detecta se os recursos financeiros do ativo são suficientes para saldar com as suas obrigações de curto e longo prazo, considerando-se tudo que possa se converter em dinheiro. Quanto maior, melhor. Sua fórmula é:

$$\text{Índice de Liquidez Geral} = (\text{AC} + \text{RLP}) / (\text{PC} + \text{ELP})$$

*AC= Ativo Circulante,

*RLP= Realizável a Longo Prazo,

*PC= Passivo Circulante,

*ELP= Exigível a Longo Prazo

c) Índice de Liquidez Imediata

Este índice revela quanto à empresa tem em dinheiro para cumprir com suas obrigações em curto prazo, ou seja, esse índice se utiliza apenas das disponibilidades como: caixas, bancos e aplicações financeiras. Quanto maior, melhor; pois irá ser analisado se a empresa tem a necessidade de buscar origens para conseguir mais dinheiros. Utiliza-se a seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Imediata} = \text{Disponível} / \text{Passivo Circulante}$$

d) Índice de Liquidez Corrente

Calculado entre os direitos do ativo circulante (curto prazo) e as obrigações do passivo circulante (curto prazo), esse índice indica a capacidade financeira de honrar com seus compromissos de curto prazo, tem por objetivo analisar se existe ou não o capital circulante. Torna-se favorável, quando superior a um. Sua fórmula é:

$$\text{Liquidez Corrente} = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$$

[...] destina-se a avaliar a capacidade da empresa para pagar suas obrigações em curto prazo. Por isso, sem a pretensão de estabelecer padrões, afirma-se que este quociente deverá ser, na medida das necessidades da empresa, maior que 1,00, a fim de manter adequada margem de segurança financeira e, ao mesmo tempo, atender a nível de “encaixe”. (BRAGA. 2009, p.163)

4.4.3. Índices de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade demonstram a margem de rendimento com os investimentos efetuados pela empresa.

a) Margem de lucro sobre vendas

Vendas Líquidas = Vendas brutas – Impostos sobre vendas, descontos comerciais e devoluções.

A margem de lucro corresponde ao que sobra para os acionistas em relação às receitas com vendas e prestações de serviços da empresa. Quanto maior melhor; pois revela quanto teve de lucro para cada R\$ 1,00 vendido. Sua fórmula é:

$$\text{Margem- Lucro Líquido} / \text{Vendas Líquidas}$$

b) Giro do Ativo

Relaciona o total das vendas produzidas com o ativo da empresa. Mostram quantas vezes o ativo girou no período. Corresponde a um índice de eficiência no uso ativos. Quanto maior melhor; as informações são obtidas na demonstração do resultado e no balanço da empresa. Demonstra quanto vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento. Sua fórmula é:

$$\text{Giro do Ativo Total} = \text{Vendas Líquidas} / \text{Ativo Total Médio}$$

c) Retorno sobre o Ativo

Estabelece a eficiência dada pela administração ao ativo total utilizado nas operações da empresa.

Revela quanto à empresa obtém de lucro o investimento total. O retorno Líquido sem o ativo pode ser aumentado elevando-se as margens de lucro ou giro do ativo. Entretanto, a concorrência levanta sua capacidade de fazer as duas coisas ao mesmo tempo. Diz o quanto teve de lucro líquido para cada R\$ 1,00. A fórmula é:

$$\text{Retorno sobre o ativo total} = \text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total.}$$

d) Retorno sobre o Patrimônio Líquido

É um indicador financeiro percentual que se refere à capacidade de uma empresa em agregar valor a ela mesma utilizando os seus próprios recursos.

Quanto maior melhor; isto é, o quanto ela consegue crescer usando nada além daquilo que ela já tem. Sua fórmula é:

$$\text{Retorno sobre o Patrimônio Líquido} = \text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}$$

5. CONCLUSÕES

No exposto artigo o objetivo foi destacar a análise das demonstrações contábeis e seus principais índices, e a importância dos mesmos para assim revelar qual a situação financeira e econômica das entidades.

Hoje em dia a contabilidade em si passa a ser mais do que fundamental no mercado de trabalho, seja para as empresas de pequeno, médio ou grande porte, pois indiferente do tamanho, todas precisam das informações para um bom processo de gestão, sendo assim elas já vêm uma grande necessidade de utilizar-se de uma área muito importante dentro da mesma, à ferramenta gerencial.

Dentro da ferramenta gerencial, estão as análises, que servem para trazer informações detalhadas do quadro da empresa, ou seja, as contas das demonstrações e balanços são confrontadas e assim surgem números em porcentagens importantes, são esses mesmos números que auxiliam os gestores e ou administradores na hora de tomarem decisões seguras; com isso a empresa consegue ter uma visão estratégica, melhor planejamento, ver qual ponto a empresa está tendo lucros ou prejuízo, sendo assim irá se sentir mais segura quando se tratar de concorrência; enfim, passa-se a conhecer em que ciclo a empresa anda, para que todas as decisões futuras sejam objetivas, minimizando seus riscos.

A partir do momento que se gera informações obtidas pelas análises com base nas demonstrações, elas deixam de ser apenas um grupo de dados em números e passam a ter valores importantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços, Um Enfoque Econômico-Financeiro, 8ª Ed, São Paulo: Atlas – 2007.

BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações contábeis, São Paulo: Atlas – 1999.

_____. Demonstrações Contábeis: Estrutura, Análise e Interpretação. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HORNGREN, C. T.; SUNDEM, G. L.; STRATTON, W. O. Contabilidade Gerencial, 12ª Ed. São Paulo: Pearson – 2004.

MARION, J. C. Contabilidade Básica, 8ª Ed, São Paulo: Atlas – 2007.

MATARAZZO, Dante C. Matarazzo. Análise Financeira de Balanços, Abordagem Básica e Gerencial, 3ª Ed, São Paulo: Atlas – 1995.

_____. Análise Financeira de Balanços, Abordagem Básica e Gerencial, 5ª Ed, São Paulo: Atlas – 1998.

_____. Análise Financeira de Balanços, Abordagem Básica e Gerencial, 6ª Ed, São Paulo: Atlas – 2008.

PORTAL CFC. Nova Estrutura do Balanço. Disponível em WWW.portalcfc.org.br. Acesso em 5 de outubro de 2014.

SÁ, A. L. de. Teoria da Contabilidade. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.